CAPACITAÇÃO PARA PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA INGLESA DESENVOLVIDA EM ATIVIDADE DO GRUPO PET: SCIENCE FOR STUDENTS

PET Biologia Pontal- UFU
Júlio César Rodrigues de Freitas
Ana Beatriz Teodoro Franco
Ana Carolina dos Santos Tobias
Enzo Oliveira Gonçalves
Gabriela Lícia Santos Ferreira
Giovana de Paula Prado
Ingrid de Castro Silva
João Pedro Souza Alves Barroso
Júlio César Inácio de Carvalho
Luis Felipe Dos Santos Silva
Maria Eduarda Souza Alves
Nádia Cristina Portes
Nicole Sabino Pavan
Paula Viana Sene dos Santos
Sttefany Nayara Sant'Ana de Faria
Thaís de Oliveira Guimarães da Silva

Resumo: O inglês na contemporaneidade é uma língua de comunicação global utilizada por muitos falantes não nativos de inglês e a intensificação das interações entre esses falantes, faz com que a língua inglesa seja cada vez mais empregada na comunicação internacional. O ensino da língua inglesa é um desafio no Brasil, dessa forma, o grupo PET Biologia Pontal desenvolveu a atividade *Science for Students,* na qual petianos ministraram aulas de inglês para os demais, com o objetivo de aprimorar conhecimentos linguísticos de gramática e comunicação na língua inglesa, além de possibilitar a integração do grupo. Houve aulas semanais de língua inglesa ministrada por dois integrantes do grupo, com duração de uma hora. As aulas foram divididas em duas modalidades, teóricas e dinâmicas. Durante as aulas os petianos desenvolveram habilidades como desinibição para se comunicarem através da língua estrangeira, capacidade de interpretação de textos em inglês e interação social. O grupo conta com estudantes em diversos níveis de domínio da língua, o que representou um desafio durante a preparação das aulas, para que todos pudessem aprender com equidade. A atividade foi significativa para aprimorar conhecimentos de gramática e comunicação na língua inglesa. Durante seu desenvolvimento pôde-se observar a evolução linguística dos participantes. Avalia-se que tal progresso pode estar associado ao fato de as aulas terem sido ministradas por outros petianos criando um confortável ambiente de iguais, que se conhecem e se reconhecem através da integração decorrente da vivência cotidiana do grupo PET Biologia Pontal, promovendo condições favoráveis ao aprendizado.

1 Introdução

O inglês na contemporaneidade é uma língua de comunicação global e várias denominações podem ser atribuídas a ele, como língua internacional, língua franca, língua global e língua dos países anglófonos. Tal língua foi influenciada por uma evolução histórica, indo de uma língua nacional para uma língua imperial e, finalmente, tornando-se uma língua mundial. Nos países anglófonos, o inglês é a língua materna, oficial e apresenta variações linguísticas. Contudo, observa-se que o ensino de inglês como língua estrangeira muitas vezes se concentra em padrões do inglês americano e britânico, ignorando variações linguísticas de outros países anglófonos. O grande número de falantes não nativos de inglês e a intensificação das interações entre esses falantes não nativos, faz com que a língua inglesa seja cada vez mais empregada como língua franca em situações de comunicação internacional, gerando crescente difusão do inglês e transformando-o de uma língua materna dos países anglófonos em uma língua internacional (GUIMARÃES, 2005; SILVA, 2012).

O ensino da língua inglesa é um desafio no Brasil, assim Finardi e Porcino (2015) citam que o ensino de uma língua adicional integrado aos currículos escolares é uma decisão política derivada de debates sociais e medidas legislativas, impulsionada principalmente, por processos geopolíticos e econômicos. O ensino, muitas vezes, baseia-se na crença de que a escola não é local para aprendizado de línguas adicionais. Acredita-se ainda que a escola não tem como objetivo formar matemáticos, historiadores e pesquisadores e sim evidenciar diversas áreas do conhecimento, sendo o ensino de uma língua adicional no ambiente escolar algo dispensável.

O entendimento da situação do ensino da língua inglesa como componente curricular obrigatório pode ser facilitado quando analisada pelas lentes da história. No século XIX o ensino da língua inglesa se tornou obrigatório no Brasil, abordando o tópico pelo método gramática-tradução, trabalhando apenas a leitura e a escrita. Já em 1931, graças à reforma de Francisco Campos, fora implementado o método direto de ensino, onde se enfatizava o vocabulário do cotidiano, realçando a pronúncia correta e a gramática (POLIDÓRIO, 2014).

Em 1942 a reforma Capanema altera de forma drástica o ensino das línguas adicionais no ensino público, destinando 35 horas semanais para a educação destas, enfatizando as quatro habilidades que, hoje, são consideradas os pilares básicos no ensino da língua inglesa no Brasil: leitura, escrita, compreensão oral e comunicação. Por fim, em 1998, as diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sugeriram o ensino da língua inglesa nos novos

Ensino Fundamental e Médio, não tendo como obrigatoriedade prevista por lei (POLIDÓRIO, 2014).

Para Santos (2012), durante o II Encontro Nacional sobre Políticas de Línguas Estrangeiras no Rio Grande do Sul chegou-se ao consenso de que as escolas Brasileiras não eram capazes de assegurar o ensino integral da língua inglesa, segregando de forma injusta, aqueles que não tem acesso a um curso particular.

Dessa forma, em 2017, o grupo PET Biologia Pontal, a fim de reduzir as desigualdades resultantes da precária educação básica e garantir aos participantes aptidões básicas na língua inglesa, desenvolveu a atividade *Science for Students,* na qual alguns petianos ministraram aulas de inglês para os demais.

2 Aspectos principais da atividade

O objetivo da atividade foi aprimorar conhecimentos linguísticos de gramática e comunicação na língua inglesa, além de possibilitar a integração do grupo PET Biologia Pontal. A atividade *Science for Students* tem caráter de ensino, coletivo e integrador e de pesquisa e compreendeu aulas semanais de língua inglesa ministrada por dois integrantes do grupo PET Biologia Pontal para os demais membros do grupo. As aulas ocorreram no próprio *Campus* Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, com duração de uma hora. As aulas foram divididas em duas modalidades, teóricas e dinâmicas. Na primeira, os conteúdos teóricos relacionados aos fundamentos da língua inglesa, como *Verb To Be*, *Verbs*, *Adverbs* e outros foram apresentados. Na segunda modalidade, os conteúdos já trabalhados foram abordados de forma dinâmica, como *Werewolf*, *Everthing With the Same Word*.

3 Resultados e Discussão

Desde sua concepção o *Science for Students* tem-se apresentado como uma atividade importante para a construção do conhecimento da língua inglesa. Durante as aulas os petianos aprenderam e desenvolveram habilidades como desinibição para se comunicarem através da língua estrangeira, capacidade de interpretação de textos em inglês e interação social. O grupo conta com estudantes em diversos níveis de domínio da língua inglesa, o que representou um desafio durante a preparação das aulas e das ações, para que todos pudessem usufruir com aproveitamento e equidade. Ao final do primeiro semestre do ano de 2023, os participantes

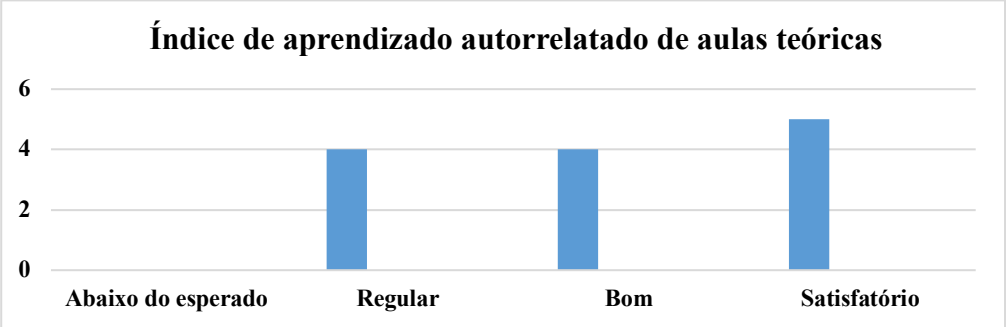
responderam um formulário anônimo sobre o quanto aprenderam dos conteúdo abordados nas aulas, tanto da modalidade teórica quanto da dinâmica (Gráficos 1 e 2). Tanto nas aulas teóricas, quanto nas dinâmicas a maior parte dos petianos afirmou ter tido uma aprendizagem satisfatória, considerando como critério de resposta: abaixo do esperado, regular, bom ou satisfatório. Contudo, nas aulas teóricas alguns tiveram também aproveitamento bom e regular, enquanto nas aulas dinâmicas alguns tiveram também aproveitam bom.

A língua inglesa estudada durante a graduação possibilita o aperfeiçoamento da leitura para acompanhamento de atualidades científicas, bom desempenho em exames de proficiência na língua (como TOEFL, TOEIC, etc.) para intercâmbio e aprovação em seleções de mestrado ou outros processos seletivos.

O aprendizado de um novo idioma requer motivação e dedicação dos professores, que desempenham um papel crucial na facilitação desse processo. O grau de afetividade entre professor, aluno influencia positiva ou negativamente o aprendizado. O filtro afetivo pode ser uma barreira para a aquisição apropriada de uma língua estrangeira, já que alunos tensos ou emocionalmente desafiados podem não se sair bem, especialmente durante diálogos. Portanto, é responsabilidade do instrutor eliminar barreiras que possam tornar os alunos desconfortáveis ou inseguros. Falar outra língua, emitir novos sons pode ser desafiador e trabalhoso, ainda mais entre estranhos. O instrutor deve considerar o conhecimento do cotidiano mais próximo da realidade dos alunos, em seu ensino. Isso é importante devido às diferenças culturais e à forma como o idioma estrangeiro está presente em diferentes regiões, apesar da globalização. Logo, acredita-se que o fato do professor, neste caso, ser outro petiano tenha proporcionado e facilitado o canal ensino/aprendizagem e minimizado possíveis bloqueios de fala, pois vários integrantes relataram ter se sentido mais à vontade com o grupo.

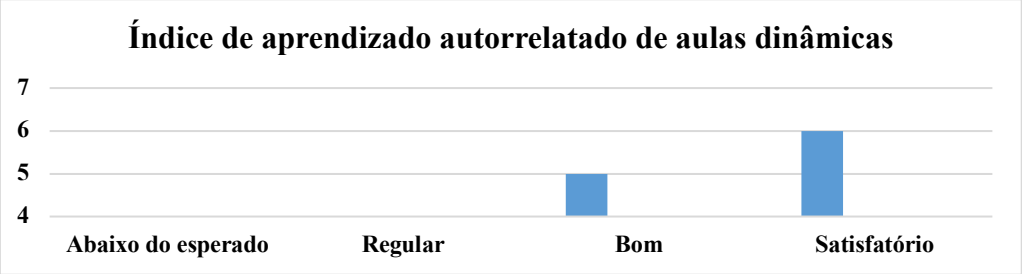
> As aprendizagens vão acontecer em função das necessidades do individuo; estas tendem a gerar um desequilíbrio, fazendo com que imediatamente sujam motivos; [...] assim podemos dizer que, para que ocorram as aprendizagens é necessário um estado de alerta (moderado), impulso, vontade e desejo de aprender, ou seja motivação. (ROSA, 2007, p. 28)

Gráfico 1- Questionário respondido pelos integrantes do PET Biologia Pontal sobre o índice de aprendizagem das aulas teóricas da atividade de língua inglesa *Science for Students*



Fonte: próprios autores.

Gráfico 2- Questionário respondido pelos integrantes do PET Biologia Pontal sobre o índice de aprendizagem das aulas dinâmicas da atividade de língua inglesa *Science for Students*



Fonte: próprios autores.

5 Conclusão

O *Science for Students* foi uma ação significativa para aprimorar conhecimentos de gramática e comunicação na língua inglesa dos integrantes do grupo PET. Durante o transcorrer da atividade pôde-se observar o envolvimento e a evolução linguística dos participantes. Avalia-se que tal progresso pode estar associado ao fato de as aulas terem sido ministradas por outros petianos criando um confortável ambiente de iguais, que se conhecem e se reconhecem através da integração decorrente da vivência cotidiana do grupo PET Biologia Pontal, promovendo condições favoráveis ao aprendizado.

6 Consideração final- Nota de Repúdio

O PET Biologia Pontal encerra esse texto acadêmico manifestando sua profunda indignação, repúdio e total descontentamento quanto a lamentável situação a qual os PET institucionais da UFU estão hoje submetidos e subjugados.

Considerando a importância dos grupos PET institucionais no desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão na Universidade Federal de Uberlândia, bem como a contribuição inestimável destes para o desenvolvimento educacional em diversos cursos de graduação desta instituição, é imperativo destacar que todos os grupos PET da UFU devem ter suas contribuições reconhecidas, valorizadas e devidamente recompensadas. Assim, manifestamos neste documento nosso apoio ao movimento em prol do aumento e da equiparação das bolsas dos grupos PET institucionais da UFU com as dos grupos PET do MEC, medida fundamental para garantir uma compensação justa e assegurar que todos os petianos da UFU sejam tratados com equidade e justiça social. Esta ação não apenas fortalece o ambiente de pesquisa e aprendizagem, mas também promove um ambiente inclusivo e diversificado.

Referências

FINARDI, Kyria Rebeca; PORCINO, Maria Carolina. O papel do inglês na formação e na internacionalização da educação no Brasil. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 109-134, 9 nov. 2015. Biblioteca Central da UNB. http://dx.doi.org/10.26512/rhla.v14i1.1391. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1391. Acesso em: 09 ago. 2023.

GUIMARAES, Eduardo. Apresentação Brasil: país multilíngüe. Cienc. Cult., São Paulo, v. 57, n. 2, p. 22-23, June 2005. Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 set. 2023.

POLIDÓRIO, Valdomiro. O ensino de língua inglesa no brasil. Travessias, Https://Saber.Unioeste.Br/Index.Php/Travessias/Article/View/10480, p. 340-346, 05 nov. 2014. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480. Acesso em: 22 ago. 2023.

ROSA, J. L. (ORG.). **Psicologia e Educação:** o significado do aprender**.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SANTOS, Eliana Santos de Souza e. O ensino da língua inglesa no brasil. Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Alagoinhas, v. 1, n. 1, p. 39-47, 10 dez. 2012. Disponível em: https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, J. M. Implicações Culturais e Didáticas do inglês como língua internacional: o livro didático. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Linguagem)- Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada), FEUSP, São Paulo, 2012. Acesso em: 22 ago. 2023.